

Riscos e ações transformadoras na formação laboratorial: desenvolvimento de produções e ferramentas de microlearning no projeto “Facom em Pauta”¹

Boanerges LOPES²

Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

Resumo

Inspirado nas teses sobre aleatoriedade e incertezas de Taleb (2018) e na complexidade e transdisciplinaridade de Morin (2011) e Freire (2024), este texto tem como elemento motivador para as reflexões aqui contidas, a ideia do *microlearning* aplicada a um projeto na Faculdade de Comunicação da UFJF/MG. De acordo com Saccol; Schiemmer; Barbosa (2010) e Garcia (2024), é um tipo de abordagem de ensino que apresenta, entre outras possibilidades, doses de informação – textual e imagética - em um espaço curto de tempo a fim de construir aos poucos um conhecimento mais amplo sobre determinado assunto. Por serem conteúdos mais compactos, tornam-se mais acessíveis, o que permite mais agilidade no compartilhamento, pelas mais variadas ferramentas de comunicação na atualidade e com foco na área digital.

Palavras-chave: Incertezas, complexidade; microlearning; ferramentas de comunicação; formação.

Introdução

O relatório *Journalism and Thecnology Trends and Predictions*, do Instituto Reuters para o Estudo de Jornalismo em 2025 com base em depoimentos de 326 líderes de 51 países e territórios, incluindo o Brasil, apresenta um panorama para o futuro da profissão com desafios e tendências. Entretanto, revela um paradoxo: enquanto a confiança nas práticas diminui, os líderes se sentem otimistas com seus próprios veículos ou de suas organizações. Eles alertam para a necessidade de os meios de comunicação encontrarem novas formas e maneiras de se conectar com os públicos no intuito de construir confiança reputacional.

¹ Trabalho apresentado na Sessão Temática Ensino, pesquisa e práticas de comunicação organizacional na sociedade de risco, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Professor Titular da Universidade Federal de Juiz de Juiz de Fora, MG, autor de livros e coordenador de curso de especialização na Facom/UFJF. Doutor em comunicação pela UFRJ e Conselheiro da ABI. e-mail: bblopes@ufjf.br

Apesar do pessimismo que se destaca no documento, 56% dos dirigentes se mostram confiantes em relação às perspectivas de seu próprios negócios e que se baseiam, entre alguns aspectos, na possibilidade de inovação e investimentos em produtos e formatos diferenciados, como áudio releases, podcasts, e conteúdos digitais desenvolvidos visando atrair novas audiências, principalmente jovens, um tanto desestimulados com o que tem sido apresentado pelas denominadas corporações informativas tradicionais. O relatório também indica positivamente a experimentação de novos formatos, com vídeos curtos, animações no intuito de tornar o conteúdo mais atraente e acessível e também histórias mais humanizadas procurando estabelecer uma conexão emocional com os públicos.

Assim, em tempos incertos e denominados terminologicamente como “Sociedade de Risco”³, ou ainda “Sociedade do Cansaço”⁴, mas, paradoxalmente, marcados pela ascensão em paralelo da expressiva Sociocracia 3.0 (S3)⁵ - metodologia que permite a criação de organizações ágeis e resilientes – talvez seja interessante pensarmos sobre as reflexões do decano de Ciências da Incerteza na Universidade de Massachusetts e, professor emérito de engenharia de risco da Universidade de Nova York, Nassim Nicholas Taleb (2018), quando propõe a ideia de "antifragilidade", ou seja, a capacidade de se beneficiar de situações de aleatoriedade, do caos e da desordem e diante das incertezas do cotidiano criar organizações e relacionamentos resistentes ao imponderável.

Do ponto de vista da formação acadêmica, um caminho inspirado nas teses de Taleb e na complexidade e transdisciplinaridade de Morin (2011) também abordada por Freire (2024), foi o elemento motivador para as reflexões aqui contidas a partir da utilização do denominado microlearning em um projeto na Faculdade de Comunicação da UFJF. De acordo com Saccol; Schiemmer; Barbosa, (2010) e Garcia (2024), é um

³ O cientista político Ulrich Beck, pioneiro em apresentar e cunhar a expressão, combinando aspectos ambientais e institucionais com uma crítica da racionalidade científica e da modernização. Detalhes em Beck (2010, p. 230).

⁴ Sobre a “Sociedade do cansaço” vide ensaio do filósofo sul-coreano Han, Byung-Chan (Petrópolis, RJ: Vozes, 2015).

⁵ Sistema em que as decisões são tomadas com base no conjunto, uma espécie de inteligência coletiva capaz também de se auto-organizar. O conceito se popularizou dentro das organizações após o lançamento do livro “We the People”, de Sharon Villines e John Buck, em 2007. Detalhes disponíveis em Abrafi, (2021): <https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticias/ver/4164>

tipo de abordagem de ensino que apresenta, entre outras possibilidades, doses de informação – textual e imagética - em um espaço curto de tempo a fim de construir aos poucos um conhecimento mais amplo sobre determinado assunto. Pode-se afirmar que o método consiste em sintetizar os assuntos ou fragmentá-los para que eles possam ser consumidos e assimilados de forma rápida e consistente.

Procedimentos e ações de microlearning

Os conteúdos de ações que envolvem microlearning normalmente são apresentados em vídeos, newsletters, podcasts, jogos e pequenos textos que podem ser apreciados de maneira sintética, mas de maneira relevante.

No entanto, de acordo com Saccol; Schiemmer; Barbosa, (2010), mais do que aplicar o conceito em si:

São os pressupostos, concepções, metodologias e as estratégias diadático-pedagógicas que definirão o sucesso ou o fracasso dessas aplicações. Diante disso, estimulamos a consideração de uma abordagem específica de aplicação dentro de uma visão interacionista, construtivista e sistêmica do processo de ensino e de aprendizagem (Saccol; Schiemmer; Barbosa, 2010, Apresentação, p. x)

Mesmo com os avanços dos últimos anos nas pesquisas sobre o método, não à toa, autores como Leong, Sung, Au e Blanchard (2020) afirmam que há ainda carência de estudos abrangentes revisando as tendências em termos de publicações relacionadas e pesquisas na Internet. Eles desenvolveram um estudo analisando dados do mundo real obtidos do Scopus e do Google Trends.

De acordo com Garcia (2024), o microlearning é uma metodologia que pode ser aplicada em diferentes contextos:

Educação, treinamento corporativo, desenvolvimento pessoal e profissional. Ele é especialmente útil para ensinar conceitos ou habilidades específicas, que podem ser aprendidos de forma rápida e eficaz. Pode ser realizado em qualquer lugar e em qualquer momento, o que o torna ideal para pessoas com muitos afazeres e agendas ocupadas. É uma excelente oportunidade de educar o colaborador nos temas estratégicos ao longo de uma campanha ou de um período formativo, por exemplo (Garcia, 2024, p.69).

Pelo projeto “Facom em Pauta”, iniciativa desenvolvida na Facom da UFJF (MG), desde 2016, com a criação da disciplina de Laboratório de Assessoria de Imprensa, a partir da nova estrutura curricular, as ações baseadas na metodologia têm permitido produções e práticas de comunicação diferenciadas, o que tem impulsionado conteúdos e formatos diversificados, principalmente de curta duração. E, por serem conteúdos mais compactos, tornam-se mais acessíveis, o que permite mais agilidade no compartilhamento, pelas mais variadas ferramentas de comunicação na atualidade e com foco na área digital. O aprendizado, portanto, precisou ir além da formação inicial e continuada densa, envolvendo também a diversidade de experiências formativas, pois não apenas houve uma dedicação ao trabalho no bojo laboratorial. Os discentes passaram a produzir ações diferenciadas de acordo com as “novas” plataformas” (para alguns constituiu-se uma experiência completamente nova), e outros afazeres até então não previstos.

Ponderações finais

A riqueza da complexidade, transdisciplinaridade e aleatoriedade para os estudos de comunicação nas organizações vem sendo demonstrada pelo envolvimento crescente de pesquisadores e professores e procedimentos cada vez mais criativos. Abordagens e problematizações envolvem autores e docentes pelas reflexões tanto nos ambientes acadêmicos quanto naqueles que abrangem as mais díspares estruturas organizacionais, o que têm proporcionado o desenvolvimento de pensamentos, contradições e até novos paradigmas, já que boa parte dessas investigações buscam oferecer perspectivas inovadoras e sustentáveis para a conquista de objetivos empresariais, sociais e educativos de nova ordem, consequentemente transformadores.

Portanto, o encaminhamento do projeto se estabeleceu e permanece experimentando um cronograma de unidades e de avaliação contínua, com atividades realizadas semanalmente, e a participação do docente com checagens permanentes das produções discentes (de reels/stories a releases digitais, newsletter, clipping, webinar, coletivas de imprensa etc). Importante destacar que a flexibilidade norteou as ações e produções que podem (riam) ser revistas a qualquer momento por conta das condições e disponibilidade técnica individual e do conjunto de aspirações coletivas das turmas.

Referências

ANGELONI, Maria Terezinha. **Comunicação nas organizações da era do conhecimento**. SP: Atlas, 2010.

BICALHO FÉLIX, Joana d'Arc; BORDA, Zehetmeyer (orgs). **Gestão da Comunicação e responsabilidade socioambiental: uma nova visão de marketing e comunicação para o desenvolvimento sustentável**. SP: Atlas, 2009.

FERRARI, Maria Aparecida; MARTINS, Juliane (Orgs). **Colóquios acadêmicos**. ABRAPCORP: [livro eletrônico]: conectando experiências docentes: 2019-2021. Salvador, BA: Megan – Editoração e Design Criativo, 2024.

GARCIA, Clau. **Comunicação organizacional na era tech**. RJ: Freitas Bastos Editora, 2024.

LEONG, SUNG, AU e BLANCHARD. **Uma revisão da tendência da microaprendizagem**. Revista de Gestão Aplicada ao Trabalho/Portal Emerald Insight. 17/12/2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jwam-10-2020-0044/full/html?ai=6d8816ed-c8da-4e5e-8672-a040138d9e84>

M. FREIRE, Maximina. **Edgar Morin: complexidade e transdisciplinaridade**. SP: Pontes Editores, 2024.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2011

Portal Press Manager. **Tendências de Comunicação para assessoria de imprensa em 2025**. Janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.pressmanager.com.br/assessoria-de-imprensa-tendencias/>

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. **M-learning e u-learning – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. SP: Pearson, 2011.

TALEB, Nassim Nicholas. **Arriscando a própria pele: Assimetrias ocultas no cotidiano**. SP: Objetiva, 2018.